

Seção: Filogenia/Biogeografia

FILOGENIA MOLECULAR DE *Syngonanthus* Ruhland E DE *Comanthera* L. B. Sm. (Eriocaulaceae, Poales): INFERÊNCIAS MORFOLÓGICAS, BIOGEOGRÁFICAS E TAXONÔMICAS

Livia ECHTERNACHT (1,2,3)

Paulo Takeo SANO (1)

Jean-Yves DUBUISSON (2)

Os gêneros *Comanthera* e *Syngonanthus* se diversificaram sobretudo nas savanas neotropicais, com algumas espécies ocorrendo na África. A maioria das espécies é restrita ao Brasil, notadamente na Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais e Bahia, onde observamos um grande número de micro-endemismos. Muitas espécies são comercializadas como sempre-vivas e algumas delas se encontram ameaçadas de extinção. O gênero *Comanthera* foi recentemente restabelecido a partir de duas seções de *Syngonanthus*, apesar da falta de resolução filogenética entre e dentro dos dois gêneros e da ausência de uma filogenia com amostragem representativa. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo expandir a amostragem filogenética desse grupo, testando a monofilia dos táxons supra-específicos e avaliando potenciais sinapomorfias. Análises baesianas e de parcimônia foram realizadas a partir de matrizes de sequências plastidiais (*trnL*F and *psbA-trnH*) e nucleares (ITS), de 62 espécies pertencentes ao grupo interno e 15 espécies do grupo externo. Os resultados mostram *Syngonanthus sensu lato* (antes do restabelecimento de *Comanthera*) monofilético, composto por dois clados correspondentes a *Comanthera* e a *Syngonanthus sensu stricto*. Os dois subgêneros de *Comanthera* aparecem também monofiléticos e irmãos. Todos esses cinco clados são fortemente sustentados por sinapomorfias morfológicas e moleculares. Entretanto *Syngonanthus* sect. *Syngonanthus* é parafilética, englobando a polifilética *S. sect. Carphocephalus*. Dentro de *Comanthera*, os clados restritos às savanas equatoriais se revelam irmãos de clados restritos ao sudeste do Brasil, com um padrão disjunto entre as partes mineira e baiana da Cadeia do Espinhaço. Dentro de *Syngonanthus*, espécies andinas, norte-americanas e africanas aparecem imersas dentro de clados brasileiros. Finalmente, discutimos as implicações taxonômicas dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Cadeia do Espinhaço, Paepalanthoideae, Sempre-vivas

Créditos de Financiamento: CAPES, CNPq, CNRS & FAPESP

(1) Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil

(2) Département d'Histoire de la Terre, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris - França

(3) Autor para correspondência: livia.echter@gmail.com